ARTIGO ORIGINAL

A Universidade de Brasília na pandemia de Covid-19: estratégias, desafios e impactos

University of Brasília during the de Covid-19 pandemic: strategies, challenges, and impacts

Bertiane Maria Gadelha de Freitas[1], Jonas Lotufo Brant de Carvalho[2]

1. Mestrado pelo Programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva Profissional da Universidade de Brasília (UnB), Brasília, DF, Brasil. . 2. Professor do Departamento de Saúde Coletiva da Universidade de Brasília (UnB), Brasília, DF, Brasil.

Resumo

Objetivo: descrição e análise das estratégias implementadas no enfrentamento da pandemia de Covid-19 na Universidade de Brasília (UnB), identificando as principais ações e medidas adotadas e analisando os desafios enfrentados na tomada de decisões, bem como avaliando os impactos gerados. **Métodos**: trata-se de pesquisa documental com análise de conteúdo de documentos oficiais disponíveis nos sites institucionais e federais para identificar as ações e as estratégias adotadas pela gestão durante a pandemia de Covid-19. **Resultados**: ações importantes incluíram a criação de comitês para elaboração do plano de contingência, planejamento e viabilização de pesquisa e inovação para o enfrentamento da pandemia, além de coordenação das ações de readequação administrativa e acadêmica. Atividades presenciais foram substituídas por domiciliares. Guias de biossegurança e de retomada das atividades foram elaborados. **Conclusões**: os resultados demonstraram a adaptação da UnB ao contexto, reorganizando estrutura e processos para garantir a continuidade das atividades e proteger a comunidade. A criação de ambientes favoráveis ao ensino à distância, assim como ações de vigilância e assistência à saúde, e medidas de controle tiveram papel fundamental na resposta eficaz.

Palavras-chave: vigilância em saúde pública; tomada de decisões; universidades; preparação para pandemia; Covid-19.

Abstract

Objective: to describe and analyze the strategies implemented by University of Brasília (UnB) to address the pandemic, identifying key actions and measures adopted, analyzing decision-making challenges, and evaluating the resulting impacts. **Methods**: this is a documentary study involving content analysis of official documents available on institutional and federal websites to identify the actions and strategies adopted by the administration during the Covid-19 pandemic. **Results**: key actions included the creation of committees to draft a contingency plan; the planning and facilitation of research and innovation to combat the pandemic; and the coordination of administrative and academic restructuring efforts. In-person activities were replaced by remote activities. Biosafety guidelines and protocols for the resumption of activities were developed. **Conclusions**: the results demonstrated UnB's adaptation to the situation, involving the reorganization of structures and processes to ensure the continuity of activities and protect the community. Creating environments conducive to distance learning, along with health surveillance, healthcare support, and control measures, played a fundamental role in the effective response.

Keywords: public health surveillance; decision making; universities; pandemic preparedness; Covid-19.

INTRODUÇÃO

A pandemia de Covid-19 revelou-se uma crise global sem precedentes, expondo fraquezas, desigualdades e vulnerabilidades da saúde pública de nações, e explorando nossa capacidade de interligação, à medida que a epidemia se transformava numa pandemia, com consequências que o mundo nunca testemunhou[1] e que impactaram profundamente a vida de milhões de pessoas[2]. Embora os desafios colocados pela doença fossem de âmbito global, as respostas a estes desafios foram moldadas pelas decisões tomadas a nível nacional, regional e local.

Um dos determinantes cruciais para essa variabilidade nos resultados foi a qualidade da tomada de decisão. Atrasos ou inadequações nas tomadas de decisão exacerbaram o impacto do vírus[3]. Até 31 de março de 2024, mais de 774 milhões de casos confirmados e mais de sete milhões de mortes foram relatados em todo o mundo[4].

O primeiro caso no Brasil ocorreu em fevereiro de 2020, em São Paulo[5]. Em resposta, quatro dias após a confirmação do primeiro caso em Brasília, o Governo do Distrito Federal emitiu decreto suspendendo, obrigatoriamente, todos as atividades não-essenciais, incluindo todas as acadêmicas, a princípio por 5 dias, prorrogado por decretos posteriores.

Esse cenário exigiu que as universidades públicas brasileiras, centros de produção de conhecimento e responsáveis pela formação profissional, fornecessem respostas rápidas e eficazes que contribuíssem para a resolução de situações críticas e emergenciais que surgiram desse contexto epidemiológico

Correspondente: Bertiane Maria Gadelha de Freitas. e-mail de contato: bertiane.freitas@unb.br
Conflito de interesse: Os autores declaram não haver conflito de interesse
Recebido em: 30 Jun 2026; Revisado em: 29 Set 2026; 19 Out 2026; Aceito em: 15 Out 2026

complexo e desafiador. Tal situação exigiu a discussão e a implementação de ações emergenciais para combater a disseminação do vírus, incluindo o desenvolvimento de pesquisas, qualificação de profissionais e implementação de iniciativas de educação em saúde para orientar a população quanto às medidas de prevenção e controle[6].

Após projeções de organismos nacionais e internacionais de saúde quanto à Covid-19 no Brasil e após os primeiros casos locais, muitas instituições de ensino superior (IES) criaram equipes para colaborar, planejar e mitigar a propagação do vírus nos seus campi[6,7]. A pandemia interrompeu as atividades presenciais de 91% dos estudantes no mundo[8]. Ainda sem casos confirmados no Distrito Federal, em março de 2020, a Universidade de Brasília (UnB) iniciou o monitoramento das informações sobre a transmissão do novo coronavírus.

A UnB é uma universidade pública federal fundada em 1962, com sede em Brasília, que se encontra em diferentes regiões do território distrital. A instituição possui quatro campi: Brasília (Campus Darcy Ribeiro), Planaltina, Gama e Ceilândia. Atualmente é uma das principais referências acadêmicas nacionais, ofertando 356 cursos, em três turnos letivos[9]. De acordo com o anuário estatístico de 2023, a UnB contava com 49217 alunos matriculados em seus quatro campi, sendo 80% deles estudantes de graduação[10]. A força de trabalho incluía aproximadamente 5355 servidores, além de 1104 colaboradores terceirizados. Estima-se que mais de 54 mil pessoas circulem, diariamente, por corredores, salas de aulas e laboratórios da Universidade.

Este estudo visa descrever os desafios enfrentados pelos decisores durante a pandemia na UnB, bem como a preparação e a resposta à emergência que foram implementadas pelo grupo responsável por gerir e coordenar as ações e os cuidados.

MÉTODOS

Delineamento

Trata-se de pesquisa documental, com a análise de conteúdo, sobre a caracterização das ações e das estratégias adotadas pela gestão universitária para o enfrentamento, durante o período de isolamento social, da pandemia Covid-19 no Brasil.

Local do estudo

O local do estudo foi uma instituição pública de ensino superior, de natureza jurídica autárquica, vinculada ao Ministério da Educação, com sede e foro em Brasília.

Universo e fonte de dados

O universo da pesquisa se restringiu aos documentos que tratam da Covid-19 nos anos de 2020 e 2021, disponibilizados no site oficial da Universidade de Brasília (UnB), no site do repositório institucional para os projetos e os produtos gerados em razão da crise sanitária e nos sites do Governo Federal, ao qual a instituição de ensino é vinculada.

Foram incluídos no estudo os documentos e qualquer outra iniciativa institucional referentes às ações de enfrentamento à pandemia da Covid-19, como planos de contingências, planos de ações, resoluções, decisões e portarias institucionais e de suas respectivas unidades acadêmicas e administrativas. Documentos oficiais da UnB para preparação e resposta à crise sanitária foram recuperados do site oficial e do repositório da instituição.

Coleta e análise de dados

Extensa pesquisa foi conduzida, revisando processos e relatórios relevantes, a fim de descrever processos de tomada de decisão dos indivíduos envolvidos na gestão da pandemia na UnB. A análise de conteúdo dos documentos e da literatura concentrou-se na avaliação da governança e da infraestrutura da UnB para preparação e resposta à crise sanitária. O método de análise de conteúdo usado se fundamenta no trabalho de Bardin[11] de forma semântica, pois analisa os documentos, interpretando seu conteúdo e sua hermenêutica, e por se direcionar a um aspecto científico da realidade.

Aspectos éticos

Por se tratar de informações obtidas de fontes secundárias, de domínio público, foi dispensada a apreciação do Comitê de Ética em Pesquisa, conforme estabelece o parágrafo único do Artigo 1º, da Resolução nº 510, de 7 de abril de 2016, do Conselho Nacional de Saúde. Este estudo não recebeu financiamento para a sua realização.

RESULTADOS

Entre os anos de 2020 e 2022, a Universidade de Brasília (UnB) produziu 2831 documentos relacionados à emergência em saúde, conforme tabela 1. Para análise, a resposta à pandemia da Covid-19 foi dividida em quatro fases: preparação e alerta, mitigação, transmissão sustentada e recuperação.

Tabela 1. Produção de documentos relacionados à emergência de saúde no período de 2020 a 2022. Brasília, 2026

Tipo de Arquivo	Quantidade
Mídia e Comunicação	1649
Comunicação científica	550
Material Técnico	517
Materiais Didáticos	53
Livros, Capítulos de livros	16
Planos de Contingência	15
Atos administrativos	11
Outros Documentos	20

Durante toda a finalidade da fase de alerta, medidas abrangentes de prevenção e antecipação foram tomadas, aumentando a preparação de todo o ecossistema universitário, para que as perdas ou os danos projetados nas fases de contenção e mitigação fossem minimizados[12].

O Comitê Gestor do Plano de Contingência em Saúde do Covid-19 da UnB, criado apenas dois dias após o diagnóstico do primeiro caso no país e vinculado ao Gabinete da Reitoria, era formado por 24 membros, entre especialistas e representantes de unidades acadêmicas e administrativas[13] e tinha como atribuições realizar ações, orientar e prestar consultoria, de forma sistematizada, às eventuais ocorrências relacionadas ao agravo na UnB. Sua primeira medida foi a elaboração do Plano de Contingência[14] para o enfrentamento do vírus. O plano direcionava as ações, orientava a resposta a emergências em saúde pública, além de definir as responsabilidades e as atribuições dos atores envolvidos. A primeira versão foi publicada cerca de dois meses após o decreto distrital. Nele estavam descritos todos os agentes envolvidos e os níveis para a resposta institucional.

Como medida de prevenção, a Organização Mundial da Saúde (OMS) recomendou o isolamento social a todos aqueles que não trabalhassem em serviços considerados essenciais [3]. Instituições públicas e privadas da Educação Superior assumiram protocolos diversos de suspensão de atividades, respondendo às decisões político-administrativas locais. Uma vez que o governo distrital suspendeu aulas presenciais em toda a rede pública e privada do estado e restringiu outras aglomerações, a UnB, acatando a decisão local, apesar de considerar a medida precipitada, suspendeu as atividades acadêmicas presenciais. Essas foram, então, substituídas por exercícios domiciliares, sob a supervisão das unidades acadêmicas. A Administração Superior da UnB também suspendeu as atividades administrativas presenciais, que passaram a ser realizadas de forma remota.

Para proporcionar a continuidade das atividades nas instituições de ensino, em razão do avanço da doença, o Ministério da Educação publicou Portaria[15] dispondo sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais, enquanto durasse a situação de pandemia. A vigilância dentro da UnB também foi intensificada durante a fase de alerta. Durante esse período, apenas funcionários essenciais foram autorizados a entrar nos campi e todas as aulas presenciais foram convertidas em ensino remoto para o restante dos semestres de ensino de 2020 e 2021, sob a supervisão das unidades acadêmicas.

Atos da Reitoria criaram o Comitê de Pesquisa, Inovação e Extensão de Combate à Covid-19, com o objetivo de planejar, sistematizar e viabilizar a execução de ações institucionais de pesquisa e inovação, visando ao enfrentamento, no Distrito Federal e no Brasil, da emergência de saúde pública de importância internacional; e o Comitê de Coordenação de Acompanhamento das Ações de Recuperação, que tinha por objetivo planejar e coordenar as ações de readequação administrativa e acadêmica, visando mitigar os riscos diretos e derivados da Covid-19 na execução da missão da Universidade[14].

A cadeia de comando para enfrentamento da Covid-19 era assim composta: Comando Geral - Gabinete da Reitoria e Decanos; Comitê Gestor do Plano de Contingência em Saúde do Covid-19 da UnB; Comitê de Pesquisa, Inovação e Extensão de Combate à Covid-19 [14]. Ações institucionais conjuntas entre os comitês foram realizadas para aprofundar a vigilância e monitorar a epidemia na comunidade universitária.

A gestão também foi responsável pela elaboração de documentos importantes, como o Guia de Recomendações de Biossegurança[16], contemplando informações, orientações, recomendações e medidas voltadas à prevenção, à minimização de riscos e aos cuidados associados ao retorno de quaisquer atividades presenciais; e o Plano de Retomada das Atividades, publicados e disponibilizados para toda a comunidade universitária.

Foram implementadas ações integradas envolvendo vigilância e assistência à saúde e medidas para prevenção e controle do vírus, como reforço da capacidade de avaliação rápida dos riscos, monitorização eficaz da informação, investigação e resposta interna a casos suspeitos.

Submetidos ao Comitê Gestor, estavam quatro subcomitês temáticos: de saúde mental e apoio psicossocial; de comunicação; de gestão de pessoas e de ações acadêmicas. A saúde psicológica da comunidade foi priorizada através do Subcomitê de Saúde Mental e Apoio Psicossocial, composto por 51 membros atuantes em diversos grupos de trabalho, que apresentaram fontes alternativas de acolhimento às demandas da comunidade universitária[14, 16].

À Sala de Situação da Faculdade de Saúde coube a produção de informação atualizada, o acompanhamento epidemiológico diário, a atualização das fases seguintes, com os mapas de casos, bem como o desenvolvimento da estratégia de vigilância ativa e participativa[14].

A Diretoria de Atenção à Saúde da Comunidade Universitária, voltada para a construção de redes de cuidado, vigilância, atenção e promoção de saúde da comunidade universitária, teve papel importante durante todas as fases da pandemia. Mediante sua estrutura institucional, ações de enfrentamento da pandemia foram iniciadas. A diretoria estabeleceu e manteve contato com os demais agentes envolvidos no plano de contingência, articulando redes de comunicação, oferecendo modalidades de acolhimento à comunidade universitária, fortalecendo o canal de comunicação com a Secretaria de Saúde do DF, produzindo materiais educativos e mantendo contato com as equipes de vigilância do Hospital Universitário de Brasília[14].

A estrutura organizacional da diretoria foi atualizada, criando-se a Coordenação de Atenção e Vigilância em Saúde, responsável por coordenar ações de vigilância em saúde na universidade[17]. Os Núcleos de Atenção à Saúde, até então inseridos em outra

coordenação e com foco somente na atenção primária à saúde, foram vinculados à recém-criada coordenação, incorporando a função da vigilância e passando a se chamar Núcleos de Atenção e Vigilância em Saúde. Compostos por equipes de enfermagem (enfermeiros e técnicos de enfermagem), tiveram papel importante na atenção, na vigilância e na educação em saúde, por meio do monitoramento de casos suspeitos e do rastreamento de contatos na comunidade universitária.

A Secretaria de Comunicação, órgão responsável por informar a comunidade interna e externa sobre atividades de ensino, pesquisa e extensão da instituição, bem como dar transparência aos atos da administração e aos fatos associados à UnB que produzam efeitos na comunidade acadêmica e zelar pela imagem e pela responsabilidade ética, intelectual e administrativa da instituição[14,16], organizou e distribuiu materiais por meio das mídias sociais, com orientações para cada fase, além da divulgação de notas oficiais e treinamento dos especialistas sobre métodos de orientar a população sem, no entanto, causar alarde e pânico.

Na fase de transmissão sustentada, o objetivo foi reduzir a transmissão entre grupos de maior risco e isolar casos positivos18. Como o Brasil se encontrava em uma etapa anterior no curso da epidemia, quando comparado a outros países com altos números de casos, as medidas de mitigação foram cruciais para uma evolução favorável da situação epidemiológica, desacelerando casos e óbitos[19].

Outro aspecto da mitigação da Covid-19 na universidade envolveu a saúde e segurança no trabalho. Devido às exigências contratuais, empresas prestadoras de serviço terceirizado precisaram manter suas atividades presenciais. Para garantir a segurança desses trabalhadores, dos demais profissionais da linha de frente e dos estudantes em alojamentos comunitários, a formação e a distribuição de Equipamentos de Proteção Individual (EPIs) apropriados, conforme a função desempenhada, foi realizada no início da fase de alerta. Na UnB, como em muitas universidades, os únicos estudantes orientados a permanecer no campus eram aqueles que viviam em situação de insegurança.

A divulgação periódica de recomendações e notas técnicas para a comunidade universitária, além da implementação de ações voltadas para segurança e saúde ocupacional, como uso de equipamentos de proteção individual e fechamento de ambientes de ensino e trabalho[14,16], estiveram presentes em todas as fases.

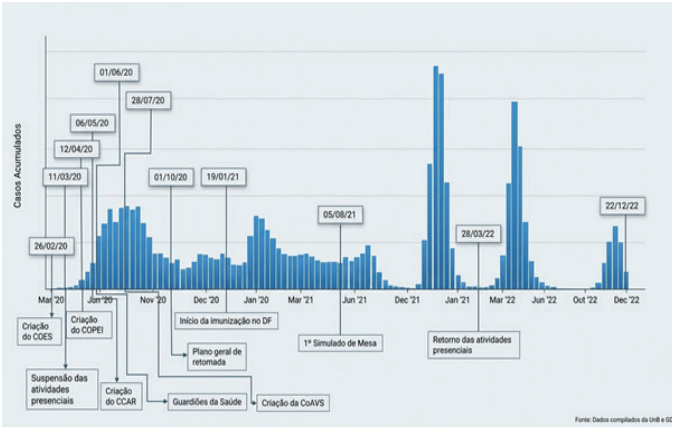
Fluxogramas de notificação para alunos, servidores e terceirizados foram amplamente divulgados. A autodeclaração deveria ser feita à Coordenação de Atenção e Vigilância em Saúde (DASU/CoAVS), por meio do aplicativo Guardiões da Saúde, possibilitando o monitoramento e o rastreamento ágil dos casos suspeitos na instituição, evitando surtos e freando a cadeia de transmissão.

O Guardiões da Saúde, aplicativo voltado para vigilância participativa em saúde, foi adotado na UnB após parceria estabelecida entre a Sala de Situação e a Associação Brasileira de Epidemiologistas de Campo, e se tornou uma ferramenta importante para acompanhamento da saúde da comunidade durante a crise sanitária. Mediante o uso da ferramenta, foi possível conhecer o número de casos e suspeitos, bem como sua geolocalização. Para os estudantes, o aplicativo foi ofertado como parte da disciplina Vigilância Epidemiológica Comunitária e Participativa, a fim de incentivar a participação e aumentar o engajamento. Semelhante a um diário de saúde, o usuário registra como está se sentindo e se possui sintomas. Após reportar no aplicativo, usuários sintomáticos ou que testaram positivo, bem como seus contactantes, puderam receber orientações de profissionais de saúde sobre os cuidados adequados, além de apoio emocional da equipe da diretoria de saúde[14,16].

O acompanhamento da situação epidemiológica era realizado semanalmente pelo Comitê Gestor, por meio de relatórios de situação elaborados por especialistas, a partir dos dados gerados pelo aplicativo.

Ainda durante essa fase, no segundo semestre de 2021, foram realizados simulados de mesa com representantes das Unidades Acadêmicas e Administrativas, utilizando a metodologia Table Top [jogo de tabuleiro], que consiste em discussões de emergências simuladas, nas quais gestores e membros da equipe são estimulados a resolver problemas com base em seus planos de contingência[20]. De modo virtual, a atividade avaliou a preparação e os mecanismos de resposta das unidades, além de orientar as equipes. Os simulados marcaram a primeira vez que uma atividade dessa natureza foi realizada na universidade.

A figura 1 sintetiza a linha do tempo da tomada de decisão na UnB com o histograma de casos.



Na última etapa, quando já havia sinais consistentes de recessão na epidemia e o número de casos se tornou residual, a comunidade universitária passou a se organizar para a reestruturação das atividades, com o apoio da gestão. O Plano Geral de Retomada das Atividades da UnB foi elaborado em conformidade com as diretrizes institucionais[21], utilizando critérios epidemiológicos e avaliando o grau de presencialidade possível. O documento previa um retorno gradual, ajustável conforme os dados epidemiológicos monitorados, considerando as particularidades e as limitações de cada área, a redução de servidores em condição de risco e a necessidade de integrar o

calendário acadêmico. Após as adaptações físicas necessárias e de acordo com a natureza da atividade, seguindo todos os procedimentos de segurança, respeitando o distanciamento social e priorizando o uso de ventilação natural nos locais de trabalho.

Um modelo de ensino híbrido foi implementado no segundo semestre de 2020, combinando aulas presenciais e recursos tecnológicos à distância, até a retomada integral progressiva. Durante essa fase, a apresentação da carteira de vacinação atualizada tornou-se obrigatória para a circulação no campus. O calendário acadêmico foi ajustado e a presencialidade integral das atividades foi retomada em março de 2022.

Todos os projetos de pesquisa, inovação e extensão desenvolvidos para combater o vírus e reduzir seus impactos foram centralizados e organizados em um repositório digital, facilitando o acesso a informações importantes, como desenvolvimento de vacinas, equipamentos hospitalares, estudos epidemiológicos e apoio à saúde mental.

DISCUSSÃO

A experiência descrita no estudo indica que a produção científica da Universidade de Brasília (UnB) foi intensa nesse período e abrangeu diversas pesquisas e iniciativas relacionadas à pandemia. O repositório criado centralizou e organizou documentos e projetos de pesquisa, inovação e extensão, facilitando a disseminação de conhecimento e de soluções para combater o vírus e mitigar seus impactos e acumulando resultados importantes na promoção e na atenção à saúde. Nossos achados são consistentes com estudo[22] que demonstra que de 2021 a 2023, no Brasil, a Covid-19 ultrapassou todos os outros grandes temas, inclusive o câncer, superando o observado no restante do mundo.

Apesar da antecipação na identificação dos cuidados exigidos pela situação e da construção dinâmica e flexível do Plano de Contingência, que possibilitou o estabelecimento de uma estratégia articulada para o enfrentamento do desafio iminente, a implementação do ensino à distância se tornou um dos grandes desafios enfrentados para as universidades.

A pandemia de Covid-19 atingiu a população brasileira em um contexto de extrema vulnerabilidade, marcado por altas taxas de desemprego e severos cortes orçamentários em políticas sociais[18]. Profundas mudanças nos métodos de ensino não ocorreram de maneira homogênea e linear, variando de maneira significativa conforme a natureza das instituições (públicas ou privadas), os tipos de cursos e o perfil socioeconômico dos corpos docente e discente[23]. Docentes tiveram o enorme desafio de dominar as práticas educacionais virtuais sem o contato prévio com a educação à distância (EaD), enquanto entre alunos, a experiência do ensino remoto foi vivenciada de forma desigual entre estudantes conectados e aqueles em situação de vulnerabilidade social, sem recursos suficientes para ter acesso aos conteúdos[24,25]. Uma meta-análise com estudos de 15 países constatou que os alunos perderam, em média, mais de um terço do aprendizado equivalente a um ano letivo devido à pandemia, e os prejuízos foram mais severos em países relativamente mais pobres e entre as populações estudantis mais carentes[26].

No Brasil, a exclusão digital exposta pela pandemia apresenta múltiplas dimensões, que incluem não só a ausência de acesso à internet ou a precariedade das conexões disponíveis, mas a inadequação dos equipamentos utilizados, a falta de letramento digital e a ausência de suporte técnico e pedagógico[27]. As fragilidades estruturais do sistema educacional brasileiro levaram milhões de estudantes a situações de exclusão e reforçam a necessidade de estratégias permanentes e políticas públicas de inclusão e letramento digital.

O grande vácuo de informações deixado pelas autoridades sanitárias criou um ambiente propício para o pânico na população, exacerbado pela divulgação de notícias falsas. Portanto, a comunicação direta e a atualização constante sobre as fases da retomada promovidas pelas IES foram fundamentais para garantir transparência, segurança e engajamento durante a crise, e contribuíram significativamente para mitigar o impacto negativo no percurso acadêmico dos estudantes.

Diante da redução de recursos e do desconhecimento sobre sua atuação, as entidades de pesquisa e a comunidade científica desempenharam um papel crucial no enfrentamento da pandemia, combatendo tanto o vírus quanto a desinformação e tornando o reconhecimento da importância da ciência mais explícito[28]. Professores e pesquisadores colaboraram significativamente tanto com a inovação tecnológica e científica[29], como na produção de EPIs, na codificação do genoma do vírus[30], no desenvolvimento de vacinas e na defesa de ferramentas de controle e medidas não farmacológicas, como distanciamento social, redução da mobilidade, uso de máscaras e soluções antissépticas, e proteção social à população vulnerável[18].

CONCLUSÃO

Os achados deste estudo refletem a experiência específica da UnB e podem não ser generalizáveis para outras instituições, dada a diversidade de contextos institucionais, recursos e estratégias adotadas.

As ações mapeadas e apresentadas destacam a importância do papel que as universidades desempenharam durante a crise sanitária no Brasil. O fechamento prolongado das instituições de ensino causou perdas reais de aprendizagem. O ensino à distância trouxe enormes desafios, evidenciando a importância da tecnologia como área estratégica e estruturante para o ensino superior. A fragilidade na gestão de riscos e nas medidas de contenção evidenciou a necessidade urgente de investimentos em planejamento e enfrentamento de desastres e emergências em saúde pública, garantindo uma resposta mais eficaz em situações futuras.

A UnB procurou otimizar recursos tecnológicos e humanos na condução das ações de contenção da emergência em saúde, de maneira articulada, interdisciplinar e intersetorial, mostrando seu protagonismo com apoio de sua comunidade acadêmica. Garantir que o processo de ensino e aprendizagem permaneça ininterrupto é essencial para o fortalecimento das instituições e para a formação contínua dos alunos. Tal situação pode ser uma oportunidade valiosa para a conscientização sobre a importância de as IES estarem preparadas para desafios semelhantes no futuro.

DECLARAÇÃO DE IA GENERATIVA E TECNOLOGIAS ASSISTIDAS POR IA

Durante a preparação deste trabalho, o(s) autor(es) usaram Google Gemini para aprimorar Figura 1, gerada no Microsoft PowerPoint. Depois de usar esta ferramenta/serviço, o(s) autor(es) revisaram e editaram o conteúdo conforme necessário e assumiram total responsabilidade pelo conteúdo da publicação.

REFERÊNCIAS

1. Chattu VK, Mol R, Singh B, Reddy KS, Hatefi A. Pandemic treaty as an instrument to strengthen global health security: Global health diplomacy at its crux. Health promotion perspectives, 2024 Mar; 14(1): 9–18. doi:10.34172/hpp.42744.

2. Schippers MC, Rus DC. Optimizing Decision-Making Processes in Times of COVID-19: Using Reflexivity to Counteract Information-Processing Failures. Front. Psychol., Sec. Organizational Psychology, 2021 Jun; 12: 650525. doi:10.3389/fpsyg.2021.650525.

3. Pincombe M, Reese V, Dolan CB. The effectiveness of national-level containment and closure policies across income levels during the COVID-19 pandemic: an analysis of 113 countries. Health Policy Plan. 2021 Aug; 36 (7): 1152–62. doi:10.1093/heapol/czab054.

4. World Health Organization. COVID-19 epidemiological update [Internet]. Geneve: WHO; 2024 [cited 2025 Maio 26]. Available from: https://www.who.int/publications/m/item/covid-19-epidemiological-update-edition-166

5. Melo CM, Silva GA, Melo AR, Freitas AC. COVID-19 pandemic outbreak: the Brazilian reality from the first case to the collapse of health services. An Acad Bras Ciênc, 2020. 92(4): e20200709. DOI: https://doi.org/10.1590/0001-3765202020200709.

6. Krudycz LC, Martins VA, Borges EMG. Influência de fatores contingenciais na estratégia organizacional de uma instituição pública de ensino superior no período da pandemia. Rev. Capital Científico. 2023; 21(4): 24-44.

7. Cunha IC, Erdmann AL, Balsanelli AP, Cunha CL, Lopes Neto D et al. Ações e estratégias de Escolas e Departamentos de Enfermagem de universidades federais frente à Covid-19. Enferm Foco 2020;11(spe1):48-57. doi:10.21675/2357-707X.2020.v11.n1.ESP.4115.

8. United Nations Educational, Scientific and Cultural Organization. COVID-19 Educational disruption and response. [Internet] Paris: Unesco; 2020. [cited 2025 Maio 26]. Available from: http://www.iiep.unesco.org/en/covid-19-educational-disruption-and-response-13363.

9. Universidade de Brasília. Decanato de Planejamento, Orçamento e Avaliação Institucional (DPO). Relatório de Gestão 2023. Brasília: UNB; 2024. [cited 2025 05 26]. Available from: https://www.dpo.unb.br/images/dpl/2024/Relatrio_de_Gesto_UnB_2023.pdf.

10. Universidade de Brasília. Decanato de Planejamento, Orçamento e Avaliação Institucional (DPO). Anuário Estatístico 2023 (ano base 2022). Brasília: UNB; 2024. [cited 2025 05 26]. Available from: https://anuario2023.netlify.app/.

11. Bardin, L. Análise de conteúdo. São Paulo: Edições 70, 2016.

12. Mukhsam MH, Jeffree MS, Pang NTP et al. A University-Wide Preparedness Effort in the Alert Phase of COVID-19 Incorporating Community Mental Health and Task-Shifting Strategies: Experience from a Bornean Institute of Higher Learning. Am J Trop Med Hyg. 2020 Jul; 103(3): 1201–03. DOI: 10.4269/ajtmh.20-0458.

13. Universidade de Brasília. Comitê de Coordenação das Ações de recuperação. Plano Geral de Retomada das atividades na Universidade de Brasília. Brasília: UNB; 2021. [cited 2025 Maio 26]. Available from: https://www.unb.br/images/Documentos/Retomada/v3-2021.pdf

14. Universidade de Brasília. Plano de Contingência da Universidade de Brasília para enfrentamento da pandemia de covid-19. Brasília: UNB; 2020. [cited 2025 Maio 26]. Available from: https://www.unb.br/images/Noticias/2020/Documentos/2020-PlanoContingenciaCovid19_v6.pdf.

15. Ministério da Educação (BR). Portaria Nº 343, de 17 de março de 2020. Dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais enquanto durar a situação de pandemia do Novo Coronavírus - COVID-19. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 18 mar. 2020. Seção 1, p. 39. [cited 2025 Maio 26]. Available from: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/portaria/prt/portaria%20n%C2%BA%20343-20-mec.htm#:~:text=Disp%C3%B5e%20sobre%20a%20substitui%C3%A7%C3%A3o%20das,que%20lhe%20confere%20o%20art.

16.Universidade de Brasília. Comitê gestor do plano de contingência da Covid-19, COES/UnB. Guia de recomendações de biossegurança, prevenção e controle da Covid-19 na UnB. Brasília: UNB; 2020a [cited 2025 05 26]. Available from: https://unb.br/images/Noticias/2020/Documentos/GuiaBiossegurancaUnB_2020.pdf.

17. Universidade de Brasília. Ato da Reitoria Nº0845/2020. Boletim de Atos Oficiais da UnB. Brasília: UNB; 2020b. [cited 2025 Maio 26]. Available from: https://dasu.unb.br/images/Institucional/ATO_DA_REITORIA_N_08452020.pdf.

18. Werneck GL, Carvalho MS. The COVID-19 pandemic in Brazil: chronicle of a health crisis foretold. Cad. Saúde Pública. 2020; 36(5): e00068820. doi:10.1590/0102-311x00068820.

19. Cavalcante JR, Santos AC, Bremm JM, Lobo AP, Macário EM, Oliveira WK. et al. COVID-19 no Brasil: evolução da epidemia até a semana epidemiológica 20 de 2020. Epidemiol. Serv. Saúde. 2020; 29(4): e2020376. DOI: https://doi.org/10.5123/S1679-49742020000400010.

20. World Health Organization. Hospital and healthy facility emergency exercises: guidance materials. [internet]. Geneve: WHO; 2010. [cited 2025 Maio 26]. Available from: https://iris.who.int/bitstream/handle/10665/207054/9789290614791_eng.pdf?isAllowed=y&sequence=1.

21. Projeto político-pedagógico institucional da Universidade de Brasília. Brasília: UNB; 2018. [cited 2025 Maio 26]. Available from: https://dpo.unb.br/images/PPPIVersaoAprovadaConsuni.pdf.

22. Carvalho KM, Amaral RMD, Faria LILD, Sígolo VM, Arantes PF, Smaili SS, Foguel D. (2025). Contribuições das Universidades Públicas Brasileiras para a Pesquisa Global sobre COVID-19: Publicações, Colaboração Internacional e Impacto. Anais da Academia Brasileira de Ciências, 97 (4), e20250372. https://doi.org/10.1590/0001-3765202520250372.

23. Pires A. A Covid-19 e a Educação Superior no Brasil. Educación XXX(58), mar 2021 / ISSN 1019-9403 [cited 2026 out 02] DOI: https://doi.org/10.18800/educacion.202101.004 Available from: https://www.scielo.org.pe/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1019-94032021000100083.

24. Camacho ACLF, Fuly PSC, Santos MLSC, Menezes HF. Students in social

vulnerability in distance education disciplines in times of COVID-19. Res Soc Develop. 2020; 9(7), 1-12, e275973979.

25. Rodrigues CA. O professor e a EaD: será que o docente está preparado para isso? Domínios de Lingu@gem, Uberlândia, v. 6, n. 2, p. 128–136, 2012. DOI: 10.14393/DL13-v6n2a2012-8. [cited 2026 Set 28] Available from: https://seer.ufu.br/index.php/dominiosdelinguagem/article/view/19564.

26. Betthäuser BA, Bach-Mortensesn AM, Engzell P. A systematic review and meta-analysis of the evidence on learning during the COVID-19 pandemic. Nature Human Behaviour, Mar 2023; 7(3) [cited 2026 out 06] DOI: https://doi.org/10.1038/s41562-022-01506-4..

27. Oliveira JP, da Cunha HA, Mendes ES, Ramos ACFAS, Aguiar CSS, Franco RF, et al. Exclusão digital e seus impactos no acesso à educação no Brasil. RG [Internet]. jan 2026 [cited 2026 Set 29];17(1):e1276. Available from: https://revistageo.com.br/revgeo/article/view/1276.

28. Sígolo VM, Percassi J, Arantes PF, Sano H, Moura M, Foguel D. et al. A onda pró-ciência em tempos de negacionismo: percepção da sociedade brasileira sobre ciência, cientistas e universidades na pandemia da COVID-19. Ciênc saúde coletiva. 2023 Dez; 28(12): 36873700. DOI: https://doi.org/10.1590/1413-812320232812.20212022.

29. Paletta FC, Silva LG, Santos TV. A Universidade como agente de geração e difusão de informação, ciência e tecnologia. Pesq. Bras. em Ci. da Inf. e Bib. 2014; 9(2): 062-081.

30. Organização Pan-Americana da Saúde. Sequenciamento genômico do SARS-CoV-2. Guia de implementação para máximo impacto na saúde pública. [internet]. 2021[cited 2025 Maio 26], 95pp.. Available from: https://iris.paho.org/bitstream/handle/10665.2/54312/9789275723890_por.pdf?sequence=1&isAllowed=y.

Como citar este artigo/ How to cite this article:
Freitas BMG, Carvalho JLB. A Universidade de Brasília na Pandemia de Covid-19: Estratégias, Desafios e Impactos J Health Biol Sci. 2026; 14(1): e6637